

GDF pode anular eleição em escolas

YUUGI MAKIUCHI

Toda escola onde for constatada vinculação político-partidária nas eleições para professores será impedida pelo GDF de realizar o pleito. A garantia foi dada pelo governador Joaquim Roriz, que determinou investigações neste sentido por parte de sua assessoria e da Fundação Educacional. Roriz recebeu denúncias de que algumas escolas estavam fazendo propaganda eleitoral conjugando nomes de candidatos a partidos políticos e caso isso seja comprovado a imprensa será chamada para documentar a impugnação do processo eleitoral.

Dando continuidade ao esforço concentrado no setor de educação, que acaba hoje com uma visita ao Colégio Agrícola de Planaltina, o governador recebeu várias entidades ligadas ao setor educacional. A questão das eleições, que se realizam amanhã nas 358 escolas do Distrito Federal, foi um tema tratado exaustivamente nas reuniões e o governador determinou à diretora-executiva da

FEDF, Malva de Oliveira, que fizesse um trabalho rígido de averiguação do processo eleitoral nas escolas.

As denúncias chegaram de diversas maneiras. Uma escola, na Ceilândia, teria pregado cartazes nas paredes explicitando que determinado candidato era filiado a um partido. O Governador já recebeu fotografias deste tipo de procedimento e mesmo no feriado requisitou uma verificação *in loco*. A própria imprensa comunicou a Joaquim Roriz sobre outra denúncia: uma escola na 415 Norte estaria "comprando" votos — uma das candidatas teria distribuído sacolas de mantimentos no valor de Cr\$ 10 mil aos eleitores mais carentes.

A posição do governador é a de que se desvincule qualquer ligação entre os partidos e as eleições nas escolas. A opinião é defendida também pelo Sindicato dos Professores e Márcio Baiocchi, diretor do Simpro, ressalva somente que esta medida de impugnar as eleições onde se constata

tar a vinculação partidária pode ser perigosa.

Ainda em relação às eleições, o governador recebeu a Federação das Associações de Moradores do Distrito Federal e Região do Entorno, entidade que segundo seus diretores congrega 119 associações. Eles solicitaram modificações no processo eleitoral, pedindo que o peso dos votos de pais, alunos e professores seja igual e que não existam urnas separadas, o que segundo eles direciona o resultado do pleito. Os líderes prometeram até boicotar as eleições.

Apesar de todas as conversações, o governador Joaquim Roriz não adiantou nenhum diagnóstico do setor educação. Ele disse que já tem uma visão geral da problemática, mas que não se pode ainda esboçar nenhuma solução. Inquirido sobre os recursos para as reformas em estabelecimentos de ensino com situação mais precária, Roriz afirmou que ainda terá um segundo encontro com o ministro da Educação, Hugo Napoleão, para tratar desta questão.